

Monsaraz

Antiga Casa da Inquisição

A antiga Casa da Inquisição, sita na vila de Monsaraz, Alentejo, encontra-se presentemente a ser alvo de uma intervenção de reabilitação estrutural e arquitectónica com vista à futura fruição do espaço como Centro de Documentação da Vila.

De arquitectura civil seiscentista, é composto por dois pisos de planta longitudinal, culminados por uma cobertura em telhado de duas águas. Na fachada principal orientada a NE, destaca-se um painel de azulejo presumivelmente aplicado no séc. XVIII, evidenciando-se ainda, em conjunto com a fachada NO, vestígios de esgrafitos.

O avançado estado de degradação em que se encontrava o edifício deixava perceber a constituição das paredes em alvenaria irregular de xisto. Das anomalias verificadas no edifício destacam-se: fendilhação de padrão vertical, desligamento entre paredes, a inexistência ou deficiência de estruturas de suporte e a degradação dos revestimentos, estes últimos agravados pela formação de eflorescências salinas.

Para o desenvolvimento destes agentes contribuíram a inexistência de ligações adequadas entre paramentos, a ausência de travamento a meia-altura e as sucessivas infiltrações de água através da cobertura e pela ausência de caixilharia.

A intervenção da Monumenta divide-se em quatro fases distintas: a) reforço e consolidação estrutural; b) refechamento e reconstrução de paramentos; c) revisão integral da cobertura; d) pavimentos e caixilharias em madeira.

Reforço e consolidação estrutural

Por forma a confinar as paredes do edifício foram executados tirantes transversais e longitudinais, em aço inox Ø25 mm, roscados na extremidade com um elemento de anco-

ragem de distribuição de cargas.

Nos cunhais do edifício e nas ligações com as paredes interiores procedeu-se à aplicação de pregagens de Ø20 mm, modelo constituído por uma bainha de protecção envolvente por forma a controlar a dissipação e perda da calda de injeção. Este procedimento teve como objectivo o reforço das ligações entre planos, solidarizando o conjunto e maximizando o comportamento tridimensional dos elementos resistentes.

A existência de um arco portante de grande desenvolvimento, constituído em tijolo maciço e localizado no interior do edifício, obrigou à instalação de um perfil metálico de reforço aplicado de forma reduzidamente intrusiva.

Refechamento e reconstrução de paramentos

Após a remoção dos rebocos em zonas previamente identificadas, foi elaborado um reconhecimento integral das linhas de fractura e fissuras, seguidamente avivadas e seladas com a introdução simultânea dos pontos de injeção.

A injeção de caldas de constituição bastarda realizou-se com bomba manual de baixa pressão, iniciada pelo nível mais baixo, e destinou-se a preencher cavidades existentes na alvenaria, aumentando significativamente a sua rigidez e grau de compacidade, agregando materiais e partículas soltas.

Em zonas de elevado grau de desagregação foram reconstruídos os paramentos utilizando os elementos em pedra existentes e com

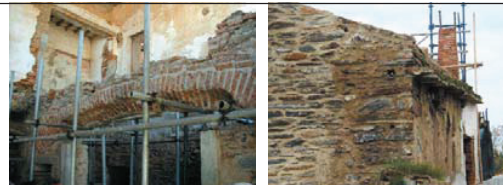


Figura 1:
Escoramento do arco.



Figura 2:
Fachada principal.
Prévio à intervenção.

Figura 3:
Pormenor de
pregagens
em cunhais.

recurso a técnicas tradicionais de construção. Em todo o processo de recuperação foi salvaguardada a existência dos esgrafitos presentes nos paramentos.

Revisão integral da cobertura


Promoveu-se nesta fase à manutenção da estrutura existente. Todo o revestimento foi removido com vista à sua substituição por uma solução mais adequada ao nível da protecção térmica e segurança contra infiltrações. Para tal, e após reforço dos elementos estruturais, procedeu-se à aplicação de chapa sub-telha sobre um revestimento em placas de isolamento térmico, este antecedido de uma tela de impermeabilização.

A solução adoptada para o revestimento cerâmico correspondeu a um compromisso entre a reutilização de telhas de canudo, passíveis de recuperação, e novas telhas aplicadas no canal, permitindo a manutenção da leitura de uma cobertura enquadrada nas restantes habitações da vila.

Pavimentos e Caixilharias em Madeira

Presentemente em preparação, a instalação dos vigamentos de madeira dos pavimentos será efectuada respeitando a localização das caixas existentes nas alvenarias onde se verificavam as entregas da anterior estrutura.

As portas e caixilharias serão igualmente executadas em madeira respeitando a harmonia do conjunto da vila de Monsaraz.

Pretende-se desta forma contribuir para a preservação de um imóvel detentor de uma forte herança histórica e elevada componente cultural. Os trabalhos executados respeitam a postura de rigor e responsabilidade que a Monumenta incute na totalidade das suas intervenções. 

JOÃO VARANDAS,
Engenheiro, Director da Monumenta.